

Oi pagará R\$ 13 bilhões para ficar com a Brasil Telecom

Mais de 40 contratos foram assinados para concretizar a operação.

Nada menos do que 10 dos maiores escritórios de advogados do Brasil, com um batalhão de 60 profissionais, desde o dia 10 de dezembro de 2007 foram envolvidos no processo que culminou com a compra da BrT pela

Operadora Oi, vencidos os imbróglios entre o Citigroup e o Opportunity, tornada público em 25 de abril desse ano.

Atuaram Sérgio Esquinazi (com Ulhôa, Canto, Rezende e Guerra), Leoni Siqueira; Bocater, Camargo e Costa e Silva; Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga; Barbosa, Müssnich e Aragão; Vieira, Rezende e Barbosa; Andrade & Fichtner; Paulo Cezar Pinheiro Carneiro, White 7 Case LLP e o Thompson & Knight LLP.

OS COMPRADORES - Carlos Jerssati, do Grupo La Fonte e Sérgio Andrade, da Andrade Gutierrez - contaram com o apoio financeiro inicial do BNDES, ao qual, agora, se juntaram o Banco do Brasil (R\$ 4,3 bilhões), Santander, Bradesco e Itaú (R\$ 3,6 bilhões) visando a aquisição do controle da companhia e as ofertas, voluntária e obrigatória, para compra de ações dos minoritários da BrT.

A companhia pretende obter, até o fim de outubro, cerca

de R\$ 3 bilhões para completar a necessidade de funding para a compra, através do lançamento de bônus e captação de empréstimos bancários no exterior e a tomada de recursos junto a organismos multilaterais.

Já a Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda solicitou informações da concorrente Embratel relativas aos impactos no mercado de telecomunicações da compra da Brasil Telecom pela Oi.